**O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NA LEITURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**KOLESNY, Angela Maria**

**OLIVEIRA, Raquel Borges Teixeira de**

**PALUDO, Conceição**

**Angelakolesny@hotmail.com**

**Evento: 13º Mostra da Produção Universitária**

**Área do conhecimento: Ciências humanas**

**Palavras-chave:** pesquisa-ação; letramento; escola do campo

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho corresponde ao subprojeto “Dificuldades de aprendizagem na Alfabetização e Letramento” que se desenvolve na escola João da Silva Silveira, uma escola do campo localizada no 9º distrito de Pelotas, Monte Bonito.

No início do projeto desenvolvido pelo Observatório da Educação do Campo foram levantadas as questões que mais preocupavam os professores da escola. Os apontamentos foram registrados por eles e, levando em consideração a realidade da escola e de sua comunidade, foi desenvolvido este subprojeto, o qual tem por objetivo analisar o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais.

Para tanto, utilizando a pesquisa-ação, houve o acompanhamento de uma turma, no decorrer de quatro anos (1º ao 4º), na tentativa de verificar o que mais dificultava o aprendizado dos alunos.

As principais ações do trabalho efetivado se dirigem ao incentivo e exercício à leitura e escrita dos alunos.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Todo o trabalho desenvolvido pelo subprojeto é voltado para a educação do campo que, segundo Caldart (2004, p.34).

Trata-se de educar as pessoas como sujeitos humanos e como sujeitos sociais e políticos: intencionalidade no desenvolvimento humano, pensando a especificidade da educação da infância, da juventude, da idade adulta, dos idosos...; intencionalidade no fortalecimento da identidade de sujeito coletivo, no enraizamento social, na formação para novas relações de trabalho, na formação da consciência política...; e com uma intencionalidade política explícita: não queremos ajudar a formar trabalhadores do campo que se conformem ao modelo de agricultura em curso; queremos ajudar a formar sujeitos capazes de resistir a este modelo e lutar pela implementação de um outro projeto que inclua a todos que estiverem dispostos a trabalhar e viver no campo e do campo (CALDART, 2004, P.34).

Nossa proposta de atividades visando estimular a leitura dos alunos vai ao encontro da perspectiva dos estudos de COLELLO, no qual a autora analisa que a escola, muitas vezes, ensina a escrever, porém não garante o direito à palavra. Ainda, a escola alfabetiza, entretanto, muitas vezes “[...] rouba dos alunos e alunas sua perspectiva de se tornar leitores e escritores” (COLELLO, 2010, p. 122).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa desenvolve-se através do método de pesquisa-ação, o qual, segundo Dionne (2007, p. 68) consiste em uma “uma prática que associa pesquisadores e atores em uma mesma estratégia de ação para modificar uma dada situação”.

A coleta de dados se deu através de observações, análise dos pareceres descritivos dos alunos da turma que atualmente está no 4° ano e vem sendo acompanhada desde o 1º ano.

Foi assim que entre as ações a serem realizadas se percebeu a necessidade de rever o espaço da biblioteca escolar.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebeu-se que trabalhos relacionados à leitura e ligados a biblioteca escolar eram restritos e que este aspecto interferia diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Por isso, buscou-se estreitar o vínculo entre os professores e alunos e a biblioteca da escola da seguinte maneira:

Iniciamos com a elaboração e entrega aos professores de um instrumento propondo apontar críticas, sugestões e ideias para a reestruturação deste espaço**.** Procurou-se a colaboração de um profissional técnico para orientar como se dá a organização deste espaço; Fez-se um levantamento e verificou-se que a escola dispõe em sua biblioteca de 4.133 livros; O acervo passou pelos processos de registro, catalogação, organização do espaço e escolha do nome, escolha feita pela comunidade escolar.

Todo esse processo deu-se a partir das necessidades apresentadas. Desse modo, o subprojeto tem intensificado ações que visam estimular os alunos a realizarem atividades voltadas à leitura, bem como as que de algum modo inserem, no sentido de envolvimento e participação, à biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o contexto das crianças e suas condições de vida, cabe a escola o papel de contribuir, o máximo possível, para que a aprendizagem seja de qualidade social. É necessário que a escola repense o papel da leitura, da escrita e da biblioteca. Tudo indica que é necessário ampliar as concepções para que se possam alterar os processos e métodos que envolvem a leitura e a escrita no cotidiano da escola pública do campo. É preciso que desde o início do processo de alfabetização a leitura se faça presente e esta não deve apresentar exclusivamente um valor técnico, sendo aproveitada apenas para codificar e decodificar a escrita. É preciso que a escola trabalhe com a alfabetização articulada ao letramento.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sonia M. S. A. de (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004.

COLELLO, Silvia M. Gasparin. Alfabetização e letramento: o que será que será? In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparin (Orgs.). **Alfabetização e letramento.**São Paulo: Summus Editorial, 2010.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**/Hugues Dionne; tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.